

O PREGUIÇOSO E SUA ACOMODAÇÃO PROPOSITAL

Todos nós temos preguiçosos ao nosso redor. Eles são colegas de trabalho, familiares, amigos ou vizinhos. Enquanto não precisamos do trabalho deles, até que sua postura não faz muita diferença. Mas quando temos necessidade de sua cooperação, aí as coisas mudam. Pedir ajuda a um preguiçoso é quase sinônimo de estresse e dor de cabeça. Ou prazos são perdidos ou a qualidade cai bastante, afinal, o preguiçoso não quer ter trabalho, em geral está cansado, desanimado ou, então, muito ocupado com alguma tarefa que sempre é mais importante do que aquilo que pedimos a ele. O preguiçoso é campeão em arrumar desculpas, e algumas são até engraçadas. O livro de Provérbios traz uma das desculpas mais esfarrapadas dadas por um preguiçoso: *Um leão está no caminho; um leão está nas ruas* (Provérbios 26.13).

Pior do que as desculpas é o grau de satisfação do preguiçoso. Para ele, tudo está bom; o mínimo é o suficiente, e fazer melhor é desnecessário. Quando damos uma tarefa para um preguiçoso, ele tende a repetir o que sempre fez, não há empenho em realizar algo com excelência ou, então, em ser criativo e fazer algo diferente. Meu pai já dizia que, para o preguiçoso, tudo é difícil. E é mesmo! A dificuldade do preguiçoso está em ultrapassar uma barreira invisível, que chamo de 'acomodação proposital'. Deixe-me explicar melhor o que é isso.

'Acomodação proposital' é um estado de espírito, é um condicionamento que a pessoa cria a partir de sua visão de mundo ou de uma educação familiar equivocada. O preguiçoso realmente acredita que não precisa ir além, não precisa se esforçar e não precisa fazer algo com maior capricho ou criatividade. Sua acomodação é tão grande que ele interpreta qualquer esforço adicional como desnecessário. Sua mente começa a trabalhar com grande resistência a tudo o que se apresentar como um perigo à sua acomodação, e as desculpas esfarrapadas vão surgindo, acompanhadas daquele discurso de que não é necessário fazer algo diferente.

Essa 'acomodação proposital' é como uma doença contagiosa. Um líder que a tenha influenciará várias pessoas que, por sua vez, influenciarão outras. E nessa somatória de influência, uma cultura de preguiça será criada, gerando descontentamento em todos aqueles que ainda não foram – e Deus queira que nunca sejam – contaminados.

Como lidar com pessoas preguiçosas? Sugiro 5 atitudes imediatas:

- 1 – Não se permita ser influenciado pela preguiça. Deixe claro a você mesmo que a preguiça não é uma virtude e que não o ajudará a alcançar a excelência;
- 2 – Insista com o preguiçoso. É cansativo falar a mesma coisa ou exigir que algo seja feito, mas essa linguagem é a única que o preguiçoso entende. Então, insista!
- 3 – Crie regras que conduzem à excelência – Algumas regras podem ajudar você a lidar com preguiçosos. Exija mudanças de tempos em tempos, faça avaliações, dê prazos de validade a modelos e assim por diante. Quando o preguiçoso vê que há regras relacionadas ao seu trabalho, se sente obrigado a sair de sua zona de acomodação;
- 4 – Mostre seu descontentamento. Não aplauda a preguiça e nem dê nota máxima para o que foi feito de qualquer maneira. Mostre-se insatisfeito. Essa é uma das poucas maneiras de apresentar sua insatisfação.
- 5 – Renove sua equipe. Um preguiçoso que não se corrige está pedindo para ser substituído, em uma cultura de excelência. Se alguém criou essa 'acomodação proposital' então é hora de substituí-lo por outro que tenha garra, coragem e vontade de fazer a diferença.

O preguiçoso sempre verá leões pela frente. O não preguiçoso será um leão em seu trabalho. Aqui está a principal diferença entre um e outro.